

# Relatório Anual 2007

GREENPEACE

[greenpeace.org.br](http://greenpeace.org.br)



O **Greenpeace** é uma organização independente que faz campanhas utilizando confrontos não-violentos para expor os problemas ambientais globais e alcançar soluções que são essenciais a um futuro verde e pacífico. Nossa missão é proteger a biodiversidade em todas as suas formas, evitar a poluição e o esgotamento do solo, oceanos, água e ar, acabar com as ameaças nucleares e promover a paz. Não aceitamos doações financeiras de governos, partidos políticos e empresas como forma de garantir nossa independência.



© Greenpeace/Rodrigo Baleia

## É com grande satisfação que apresento nesta publicação, Marcelo Furtado, o novo Diretor Executivo do Greenpeace Brasil.

Furtado está no cargo desde o dia 1º de julho, mas já atua na organização há 18 anos. Nos últimos quatro, no cargo de diretor de campanhas. Tenho certeza que sob sua liderança, o Greenpeace continuará crescendo e consolidando sua relevância política no Brasil – trabalho desempenhado com grande competência pelo seu antecessor, Frank Guggenheim, a quem aproveito para agradecer o empenho dedicado ao longo dos seis anos em que esteve à frente da organização.

A importância do trabalho do Greenpeace no País já conquistou reconhecimento público. Em outubro de 2007, a organização recebeu, entre outros, o prêmio Folha Top of Mind, na categoria preservação do Meio Ambiente. Aquela foi a primeira vez que o prêmio, concedido pelo jornal Folha de S. Paulo para as marcas mais lembradas pela população em diferentes categorias, foi dado a uma organização ambiental.

Uma das razões do reconhecimento alcançado pelo Greenpeace é a transparência em todas as suas operações, principalmente na prestação de contas, postura encarada pela organização não apenas como um compromisso público, mas como uma obrigação moral. Essa transparência, juntamente com a autonomia que a organização desfruta por não receber dinheiro de empresa ou governo, legitima ainda mais as discussões propostas pelo Greenpeace sobre o futuro ambiental do planeta.

Este relatório é uma prestação de contas à sociedade, e em particular aos nossos colaboradores, que viabilizam nossa luta por um planeta mais justo, pacífico e verde.

Boa leitura!

Marcelo Sodré  
*Presidente do Conselho*



© Greenpeace/Rodrigo Baleia

**As mudanças climáticas foram, sem dúvida, o tema de maior destaque de 2007.** As descobertas trazidas pelo 4º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) colocaram o meio ambiente mais uma vez no cenário político e econômico mundial. O ano começou com a divulgação do estudo e terminou com a Conferência de Bali, na Indonésia.

O Greenpeace participou tanto na elaboração do relatório do IPCC, como nas negociações internacionais para transformar as conclusões científicas em ações concretas.

Às vésperas da divulgação do estudo, fizemos uma grande mobilização na praia de Copacabana para alertar os brasileiros sobre a urgência de medidas que revertam o quadro apresentado pelos pesquisadores do IPCC. Apresentamos, na mesma ocasião, o relatório [R]evolução Energética – Perspectiva para uma energia global sustentável, um estudo sobre as políticas das renováveis no país.

Como a questão mudanças climáticas está diretamente relacionada com o problema do desmatamento, o Greenpeace uniu forças com outras nove ONGs para a proposta de Desmatamento Zero, movimento que tem a meta de eliminar todo o tipo de devastação na Amazônia até 2015.

Os temas energia nuclear, transgênicos e baleias também fizeram parte da nossa agenda em 2007. Fizemos várias manifestações contra a construção de Angra 3 e denunciemos a retomada do programa nuclear brasileiro. Reunimos, em Salvador, mais de 700 pessoas em uma grande marcha pela preservação das baleias. Enquanto isso, trabalhávamos contra a liberação dos transgênicos.

Enfim, foi mais um ano de muito trabalho! Só conseguimos realizar tantas coisas porque contamos sempre com o apoio dos nossos colaboradores, voluntários, parceiros e do público em geral.

Marcelo Furtado  
*Diretor Executivo*



Durante o lançamento do relatório [R]evolução energética, inauguramos 40 painéis solares fotovoltaicos na sede da organização em São Paulo, que captam a luz do sol e têm uma potência de 2.800 watts. | © Greenpeace/Rodrigo Baleia

## Fevereiro

Mais de 60 ativistas realizaram um protesto pacífico em Brasília contra a liberação do milho transgênico, alertando para os perigos de contaminação genética das nossas plantações.

Foi lançado, com grande repercussão na mídia, o relatório [R]evolução Energética, que mostra o caminho das pedras para a utilização de uma matriz energética limpa, baseada em fontes renováveis até 2050. O Greenpeace também deu o exemplo. Promoveu a instalação de painéis solares no escritório de São Paulo.



Com o valor da construção de Angra 3, é possível criar um parque de turbinas eólicas com o dobro da potência prevista para essa nova usina nuclear (1.350 MW). | © Greenpeace/Bento Viana

À direita, mais de 70% das emissões de CO<sup>2</sup> do Brasil são provenientes do desmatamento da Amazônia. | © Greenpeace/Daniel Beltrã

## Março

País campeão mundial de desmatamento: relatório da ONU aponta que o Brasil foi responsável por 42% das florestas perdidas no mundo entre 2000 e 2005. O documento também indicou que, no mesmo período, o país perdeu uma média de 31 mil km<sup>2</sup> de florestas por ano.

O Greenpeace levou um “calhambeque atômico” ao Palácio do Planalto, para apresentar a salgada conta de Angra 3: R\$7,4 bilhões em uma fonte de energia cara, suja e perigosa. Na mesma data, foi protocolada uma carta de repúdio da sociedade civil, assinada por outras 19 entidades e organizações, contra a construção da usina.





## Abril

Uma bóia e um termômetro gigantes na Praia de Copacabana simbolizaram o alerta à população para as mudanças climáticas. Às vésperas da divulgação do 4º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas), a mensagem era clara: é preciso agir logo para salvar o clima do planeta e evitar os impactos negativos do aquecimento global e das mudanças climáticas. Caso contrário, cidades como o Rio de Janeiro sofrerão duras conseqüências, como a elevação do nível dos oceanos.



Atualmente, o Brasil é o quarto maior emissor de gases estufa do planeta. | © Greenpeace/ Rodrigo Baleia



Vestindo azul, mais de 700 pessoas caminharam em Salvador, ao som do Olodum Mirim | © Greenpeace/ Lunaé Parracho

## Maio

Pouco antes da reunião da Comissão Internacional da Baleia (CIB), o Greenpeace organizou, em Salvador, uma Marcha Azul que percorreu a orla da cidade e contou com a participação de mais de 700 pessoas. A atividade foi realizada simultaneamente em 16 cidades de 11 países, pedindo votos dos países membros da CIB contra a caça de baleias. A atividade, aliada à nossa pressão nas embaixadas desses países foi fator decisivo na manutenção da moratória à caça comercial desses mamíferos.





Acima à direita,  
"Volta pelo Clima" em Manaus.  
© Greenpeace/Alberto César Araújo

Abaixo à direita, Área  
devastada pelo cultivo da soja.  
© Greenpeace/Nilo D'Ávila

À esquerda, Ativistas se  
acorrentaram às grades  
da CNEN, lembrando as vítimas  
do acidente do césio-137.  
© Greenpeace/Lunaé Parracho

## Junho

O Greenpeace lançou a campanha "Mude o Clima!", com atividades e dicas para combater o aquecimento global, cobrando do governo uma Política nacional de Mudanças Climáticas. Durante a Semana do Meio Ambiente, mais de 2000 pessoas se uniram na "Volta pelo Clima", em cinco capitais brasileiras – São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus, Belo Horizonte e Porto Alegre. De bicicleta, a pé, patins e skate, os participantes mostraram que, com pequenos gestos e mudanças de atitude, cada um de nós pode contribuir no combate às mudanças climáticas.

## Julho

Um ano de moratória da soja: a data reafirmou a importância de empresas e produtoras de soja não comprarem grãos de novos desmatamentos da Amazônia, mas também salientou a morosidade de providências efetivas no combate à destruição da floresta.

## Agosto

Mais de 200 pessoas, entre representantes de organizações, redes e da Frente Parlamentar Ambientalista, participaram de um ato em Brasília contra a construção de Angra 3. Os manifestantes formaram um banner humano em frente à Praça dos Três Poderes, que dizia "NUCLEAR NÃO".

## Setembro

Nos 20 anos do acidente com o césio-137, nossos ativistas bloquearam por oito horas a sede da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), no Rio de Janeiro, em protesto ao descaso com as vítimas do acidente e à construção de Angra 3. Durante a semana também foram realizadas manifestações nas cidades de Salvador e São Paulo.



Tora de castanheira: apesar da autorização do IBAMA, fomos impedidos por madeireiros de retirar da floresta a árvore queimada. | © Greenpeace/Rodrigo Baleia

## Outubro

Após denúncias realizadas pelo Greenpeace, o Ministério Público Federal lacrou o porto da Cargill em Santarém por falta de estudos de impactos ambientais da região.

Pouco depois, na cidade de Castelo dos Sonhos (PA), madeireiros impediram nossos ativistas de sair com uma castanheira queimada da floresta, apesar de possuímos autorização do IBAMA para o transporte do material. A árvore faria parte de uma exposição itinerante, que mostraria à população o problema das queimadas na Amazônia.

O Greenpeace recebeu o Prêmio Folha Top of Mind 2007, na categoria Preservação do Meio Ambiente.

## Novembro

Levamos a Brasília uma urna repleta de cinzas, cobrando metas do governo para zerar o desmatamento da Amazônia. Ainda em novembro, a exposição itinerante foi concretizada com a exibição de uma tora de tauari, retirada de uma área desmatada. Viajando pelo país em um caminhão, a árvore queimada levou a muitos brasileiros a triste realidade da floresta destruída.

## Dezembro

Após dez anos da assinatura do Protocolo de Kyoto, o Greenpeace Brasil marcou presença na 13ª conferência da Convenção do Clima, em Bali, e lançou a proposta do Desmatamento Zero. Na contramão das lentas negociações, a iniciativa busca zerar o desmatamento das florestas tropicais, preservando a biodiversidade e respeitando os direitos das populações locais.



Centenas de balões sobem aos céus de Brasília com cinzas da floresta. | © Greenpeace/Bento Viana  
Bolo na Conferência do Clima, em comemoração aos dez anos do Protocolo de Kyoto. | © Greenpeace/Paul Hilton

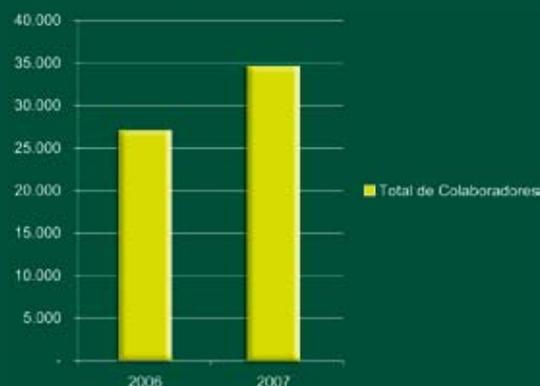
Veja na tabela abaixo o Balanço Patrimonial da Organização referente ao ano de 2007. As Demonstrações Financeiras foram auditadas pela empresa Rovai, Guisado, Tesseroli & Associados.

Em milhares de reais				
	2007	%	2006	%
<b>Receitas</b>				
Contribuições do Greenpeace Internacional	8.066	64,3%	8.462	72,5%
Contribuição de Colaboradores	4.098	32,7%	3.045	26,1%
Financeiras/Outras	345	2,8%	162	1,4%
Licenças	31	0,2%	10	0,1%
<b>Total das Receitas</b>	<b>12.540</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.679</b>	<b>100,0%</b>
<b>Despesas</b>				
Campanha de Clima e Energia	1.389	11,6%	1.063	8,7%
Campanhas de Florestas	1.502	12,5%	1.858	15,2%
Campanha de Transgênicos	210	1,7%	439	3,6%
Campanha de Oceanos	208	1,7%	-	0,0%
Outras Campanhas	1.548	12,9%	1.940	15,9%
Informação Pública e Difusão	1.508	12,6%	1.302	10,7%
Pesquisa e Logística (Apoio a Campanhas)	1.333	11,1%	1.259	10,3%
Relacionamento com Colaboradores	2.335	19,5%	1.763	14,5%
Administrativas	1.971	16,4%	2.561	21,0%
<b>Total das Despesas</b>	<b>12.004</b>	<b>100,0%</b>	<b>12.185</b>	<b>100,0%</b>
<b>Total de Colaboradores</b>	<b>34.652</b>		<b>27.179</b>	

Investimentos por área



- Campanhas
- Informação Pública e Difusão
- Pesquisa e Logística (Apoio a Campanhas)
- Relacionamento com Colaboradores
- Administrativas



Total de Colaboradores em 31/12/2007 = 34.652

## Associação Civil Greenpeace

### expediente

conselho diretor

presidente Marcelo Sodré

membros Eduardo M. Ehlers, Marcelo Takaoka, Pedro Leitão,  
Raquel Bidermann Furriela

diretor executivo Marcelo Furtado

diretor de campanhas Marcelo Furtado (interino)

diretor da campanha Amazônia Paulo Adário

diretora de comunicação Gladis Éboli

diretora de marketing e captação de recursos Clélia Maury

diretor de políticas públicas Sergio Leitão

designer gráfico Carol Patitucci

edição de imagens Danielle Bambace

edição de texto Danielle Bambace, Vânia Alves

foto (capa) Osório, RS – Parque eólico | © Greenpeace/Rodrigo Baleia

impressão D'Lippi

tiragem 3.000 exemplares

O Greenpeace é uma entidade ambientalista que por princípio não recebe recursos de empresas, partidos políticos ou governos. Nossos resultados só foram possíveis graças ao trabalho voluntário e ao empenho de parceiros listados abaixo, engajados com a nossa missão. ALMAP BBDO, ATB, Tesis, Jandaia, Vetor Zero, One Digital, Pocket Mídia, Pós-Clique, Colméia, Riot, Cine, Fess e todos os veículos de comunicação, rádio, tv, revistas, jornais e sites que divulgaram nossos anúncios gratuitamente.

**A todos, nosso muito obrigado!**



## Fontes Mistas

Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas, fontes controladas e madeira ou fibra reciclada

[www.fsc.org](http://www.fsc.org) Cert no. SW-COC-002186  
© 1996 Forest Stewardship Council

O selo FSC garante que este produto foi impresso em papel feito com madeira de reflorestamentos certificados de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos estabelecidos pela organização internacional FSC (Conselho de Manejo Florestal), fibras recicladas e outras fontes controladas.

## Greenpeace Brasil

Rua Alvarenga, 2.331  
São Paulo, SP, Brasil  
cep 05509-006  
Tel. +55 11 3035 1155

**Filie-se!**

[www.greenpeace.org.br](http://www.greenpeace.org.br)

